

A evasão escolar versus as políticas e práticas educativas em escolas públicas de Santo Amaro (BA)-Brasil

Lucinea dos Santos*

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0001-9622-9069>

Epífrase: *Somos a favor do porte de livros, pois a melhor arma para salvar o cidadão é a educação.* (Profa. Marilena Ferreira V. Umezu, Escola Estadual Raúl Brasil, Suzano, SP, 2019)

Resumo: A educação é o caminho certo para formação do homem e mulher livres da colonização ideológica. A escola e a família são cúmplices do fracasso dessas competências em jovens e adultos. A Educação de Jovens e Adultos foi criada para atender cidadãos que não puderam estudar em idade prevista. A pesquisa discute a evasão escolar e analisa políticas e práticas educativas que visam manter o aluno na escola. Utilizando o método bibliográfico se concluiu que o Brasil precisa empreender seus esforços na valorização da educação. Para isso é preciso envolver a sociedade, a escola e, sobretudo os políticos. É preciso formar o professor com qualidade para que seja o grande motivador dos jovens. É preciso diversificar as atividades na aula para que se possa atingir os diversos estilos de aprendizagem.

Palavras-chave: Evasão; EJA; Educação; Escola pública; Santo Amaro (BA)

School dropout versus educational policies and practices in public schools in Santo Amaro (BA)-Brazil

Abstract: Education is the right way for the formation of man and woman free from ideological colonization. School and family are accomplices to the failure of these skills in young people and adults. The Youth and Adult Education (called EJA in portuguese) was created to serve citizens who could not study in their predicted age. The research discusses school dropout and analyzes educational policies and practices that aim to keep the student in school. Using the bibliographical method, it was concluded that Brazil needs to undertake its efforts in valuing education. For this we must involve society, the school and, above all, politicians. It is necessary to train the teacher with quality so that it is the great motivator of the young people. It is necessary to diversify the activities in the class so that the different styles of learning can be reached.

Keywords: Evasion; EJA; Education; Public school; Santo Amaro (BA)

Ukuyeka isikolo kuthelakiswa nemigaqo-nkqubo yezemfundo kunye nezenzo kwizikolo zikarhulumente zaseSanto Amaro (BA)-Brazil

I-Abstract(Isizulu): Imfundo yindlela efanelekileyo yokuqeqesha amadoda kunye nabasetyhini ngaphandle kobukoloniyali beengcamango. Isikolo kunye nosapho babandakanyeka ekungaphumeleli kwezi zakhono kubantu abancinci nakubantu abadala. Ulutsha kunye neMfundo yaBadala yenzelwe ukunceda abemi abangakwazi ukufunda kwiminyaka elindelekileyo. Uphando luxoxa ngokuyeka isikolo kwaye luhlalutya imigaqo-nkqubo yezemfundo kunye nezenzo ezijolise ekugcineni umfundi esikolweni. Kusetyenziswa inkqubo yokubhalwa kweBhayibhile, kwagqitywa

* Bacharel em Humanidades, Finalista do Curso de Pedagogia na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês. Professora de Escola Pública na Cidade de Santo Amaro, Bahia, Brasil. Pesquisa orientada pelo Prof. Dr. Alexandre Antônio Timbane. E-mail: sauloneuesofia@gmail.com

kwelokuba iBrazil ifanele yenze imigudu yayo yokuxabisa imfundo. Kule nto, kuyimfuneko ukubandakanya uluntu, isikolo kwaye, ngaphezu kwakho konke, abezopolitiko. Kuyimfuneko ukuqeqesha ootitshala ngomgangatho ukuze babe ngabakhuthazi ababalaseleyo bolutsha. Kuyimfuneko ukwenza imisebenzi eyahlukahlukeneyo kwigumbi lokufundela ukuze kufezekiswe iindlela ezahlukeneyo zokufunda.

Amagama angundoqo: Ukuphepha; EJA; Imfundo; Isikolo sikarhulumente; Santo Amaro (BA)

Considerações iniciais

O ser humano nasce sem conhecimento das regras de ser e de estar em sociedade, quer dizer, o indivíduo vem ao mundo sem saber quais as regras da sobrevivência, da convivência em sociedade e como resolver seus impasses. Não existe um manual pronto para que os pais leiam e repassam cegamente. A cultura é complexa e muda a cada momento, o que significa que o ser humano precisa se reinventar para sobreviver. A família e a escola têm a tarefa de socializar oferecendo uma gama de conhecimentos socioculturais, políticos e das tradições tendo em conta as práticas que a cultura do momento oferece.

A família se encarrega pelo ensino da moral, da língua, da ética social ou cívica e prepara o indivíduo para que seja aceito pela sociedade. Os ensinamentos passados pela família devem coincidir com os que a sociedade aceita, porque caso seja contrário, esse indivíduo será rejeitado de diversas formas: criminoso, mal educado, marginal, selvagem, etc. Por outro lado, a escola tem um papel fundamental na formação com qualidade das novas gerações, sobretudo nos aspectos acadêmico-técnico-profissional. A nossa sociedade confia à escola a tarefa de educar e formar cidadãos que possam desenvolver competências e habilidades que possam proporcionar ao cidadão melhor qualidade de vida e de estabilidade socioeconômica. Nisso, é necessário que a escola seja munida de condições infraestruturais, humanas e técnicas para que possa alcançar de forma plena os seus objetivos, que de certa forma coincidem com os objetivos da sociedade.

Apostar numa educação de qualidade é garantir uma formação de futuros cidadãos capazes de lidar com os problemas sociais, políticos e econômicos. Talvez seja por esta razão que muitos políticos brasileiros pouco ou nada fazem em prol da educação. Eles sabem que quanto mais a população estiver formada intelectualmente poderá colocar em causa as falsas promessas que passam durante e após campanhas eleitorais. Só para ilustrar: Segundo IBGE (2017), o Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com mais de 15 anos. O Nordeste é a região com taxa de analfabetismo alto com 14,8%, o dobro da média nacional. Os negros ou pardos

continuam sendo os menos escolarizados no Brasil com 9,9% contra 4,2% de pessoas brancas. A taxa de analfabetismo das mulheres é de 6.8 contra 7.1% dos homens (INE, 2017).

Estes dados mostram que a situação da educação no Brasil é seria demais e precisa de adoção de políticas claras e fortes para reverter esta situação se comungamos a ideia de que “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” (NELSON MANDELA). Se a educação é “a arma mais poderosa” quem deseja oferecer arma ao seu inimigo? Se alguém não deseja que “o mundo mude” acha que fará alguma coisa para apoiara educação? Seria dar tiro no próprio pé! Esta é uma das razões que fez com que o sistema educativo brasileiro não avançasse nas ultimas décadas.

Olhar para questões da educação é nosso interesse porque sabemos do valor que a educação tem para as gerações do presente e do futuro. A principal motivação para levantar debates neste texto surge da ideia de que alguém precisa fazer algo para que não possamos ficar na mesmice. Os dados acima apresentados mostram claramente que a educação no Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer se compararmos com outros países da America latina e do mundo.

A presente pesquisa concentra suas atenções para o ensino fundamental II e médio, especificamente o Ensino de Jovens e Adultos (doravante EJA) realizado em instituições públicas de Santo Amaro (BA) e que seus resultados podem inferir a situação geral do país. A cidade de São Amara (BA) serve de amostra de uma complexa problemática que se estende pelo país como todo. A preocupação pela qualidade de ensino na nossa sociedade é grande, pois há muita tendência em formar **analfabetos funcionais**, uma vez que as escolas são pouco cuidadas pelas autoridades competentes e os professores parecem desmotivados com o sistema como todo.

Observa-se que as escolas não possuem condições infraestruturais para motivarem a permanência dos alunos na escola. Algumas escolas enfrentam o problema da falta de professores, possuem infraestruturas sucateadas (sem portas, janelas, infiltrações de águas, falta de carteiras entre outros problemas) e materiais didáticos. Os materiais escolares distribuídos, especificamente os livros, por vezes não chegam para todos os alunos para além da falta de materiais como cadernos, lápis de cor e outros materiais que motivariam a aprendizagem dos alunos. Em pleno séc. XXI, as tecnologias ainda ausentes nas escolas, sem biblioteca e sem espaços adequados para a prática de esportes.

Desta forma nos propomos a analisar a relação entre a permanência dos alunos no espaço escolar e a aprendizagem com qualidade. Entendemos que se escola tivesse condições infraestruturais provavelmente os alunos permaneceriam mais tempo na sala ou no espaço escolar. Precisamos pensar numa escola motivadora, que incentiva a presença dos alunos. Que não haja alguém (pelo menos por enquanto) que argumente a inexistência de condições financeiras para reformar e apetrechar as escolas públicas do Brasil porque o dinheiro é o que tem demais, tal como se pode ouvir, ler ou assistir nas mídias: corrupção, desvio de fundos públicos (caixa 2). Diariamente, a polícia tem várias operações que levam os autores a barra da justiça.

No caso do EJA, a situação é mais agravada uma vez que o jovem e o adulto têm outras necessidades para permanecer no espaço escolar. Segundo Silva (2012), os adultos têm uma identidade que difere das crianças e adolescentes até porque “a diferença etária marca também visões de mundo bem diferentes, que têm de ser trabalhadas pelo professor em sala de aula” (SILVA, 2012, p.28). Isso significa que a metodologia a ser usada pelo professor na EJA será diferenciada.

A pesquisa surgiu do fato de que muitos não conseguem avançar nos seus estudos devido ao sistema implantado na educação que provoca desistência e abandono dos alunos. Quando um aluno desiste da escola é a sociedade que perde, é o futuro desse jovem que se perde, é mais uma “arma” que fica sem munição, parafraseando Nelson Mandela. Se os alunos permanecem pouco tempo na escola, então, o resto do tempo que sobra entrarão no mundo do crime, das drogas e de práticas que podem frustrar o futuro não apenas dos alunos, mas sim das famílias e da sociedade em geral.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, sancionada em 20/12/1996 vem sendo tratada como direito pertinente embora tenha sido tratada historicamente como insignificante. A EJA é uma modalidade de ensino que atende alunos e alunas que não conseguiram terminar os estudos na idade prevista. Muitos alunos da EJA não conseguem conciliar as longas jornadas de trabalho e as atividades escolares levando-os a desistência nos estudos. Desta forma é importante que o professor seja o grande motivador para que estes alunos se mantenham em sala de aula. Por outro lado, a escola como instituição deverá desenvolver uma série de atividades e condições para que os alunos da EJA se mantenham na escola.

Os alunos da EJA precisam de uma atenção especial da escola e do Estado porque estão numa situação em que entre o estudo e o trabalho vence sempre a 2ª opção, pior ainda quando provem de famílias pobres e carentes. Já são pais/mães de

família, têm responsabilidades e precisam trabalhar para pagar as contas. Se a escola não apoia e nem dá atenção a esse grupo social, a probabilidade de desistência é maior. O abandono pode ser causado pela desmotivação e falta de incentivo, não apenas dos pais ou familiares, mas também da sociedade.

O problema de educação no Brasil não é assunto novo e já se tornou crônico porque já passaram vários Governos que pouco ou nada fizeram para que educação seja de qualidade. Nas cidades, a situação parece razoável, mas se vamos para o interior do país (ex. vídeos da TV BAHIA, 2019; SBT, 2013; TV RECORD, 2014) observa-se claramente a “pobreza escolar” onde o professor nem o aluno têm a cadeira para sentar. Parece não haver vontade política para que hajam cidadãos escolarizados, pois sabemos que quanto mais a sociedade for analfabeta, votará com conhecimento profundo das promessas e decisões enganosas de políticos.

A busca e a identificação de alunos com tendências a evasão escolar é importante porque evitará que as turmas diminuam e que haja medidas de mantê-los na escola. Manter alunos na escola não é trancar portões, mas sim, é criar uma dinâmica que possa motivar permanência na escola desenvolvendo atividades que aceleram a aprendizagem. As novas tecnologias são aliados da educação. É claro que se não houver alguma motivação, os alunos se afastarão da escola dando chance para que se envolvam em drogas ilícitas e outras práticas que possam comprometer o futuro.

Os jovens e os adolescentes que ficam bastante tempo fora da escola buscam qualificação para a inserção no mercado de trabalho, mas muitos não conseguem ir adiante devido a falta de diploma que lhes permite concorrer nos melhores postos. As responsabilidades na família obrigam com que escolham o trabalho ao invés da escola. A pobreza e a distancia casa-escola inibe de certa forma a frequência desses e consequente desistência desses alunos.

A falta de emprego para maior parte dos jovens e adultos leva à desistência dos alunos pois, precisam pagar as suas contas ou realizar os seus sonhos imediatos e assim enxergam o emprego como alternativa mais visível. A escola não atrai os alunos pelo fato ter uma rotina fixa, que desmotiva, assim como os professores que não estão preparados para lidar com esse fenômeno. A sala de aula não é agradável de estar: salas superlotadas e sem ar condicionado, , sem carteiras confortáveis, sem arejamento, por vezes sem portas e janelas, sem a merenda e condições para estar. Segundo Ireland (2009, p. 8),

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa

da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, também carecem de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada.

As escolas não têm espaços adequados para a prática de esportes ou outras atividades de lazer. Desta forma a escola se torna uma última opção para esses jovens do EJA. A repetência faz com que o aluno observe seus colegas na série seguinte e perde o interesse em continuar na escola. As drogas constituem um grande vilão para o rendimento pedagógico de tal forma a que alguns alunos frequentam a escola apenas para vender drogas e não para estudar. Alguns desses alunos aproveitam-se do ambiente escolar para desenvolver outros negócios ligados ao crime. Sabe-se que a maioria das crianças que se perde nas drogas é de famílias pobres/humildes e sem perspectivas no futuro. A pesquisa tem relevância pelo fato de criar condições para que essa camada excluída da população tenha oportunidade de avançar e conseguir os melhores empregos e de melhor remuneração.

É uma pesquisa bibliográfica que visa conhecer as dificuldades encontradas pelos alunos que buscam o EJA em Santo Amaro (BA) e; compreender os motivos que os levam ao abandono escolar na cidade de Santo Amaro (BA). Para alguns alunos, o EJA é um espaço de transformação social e de construção de conhecimentos que levam ao sucesso na vida e para outros é um espaço de negócios, de criação de rede de amigos e domínio de facções do tráfico. É importante discutirmos sem medo a questão do EJA no Brasil para que possamos contribuir para construção de um mundo melhor em que as desigualdades são menores.

1.A educação de jovens e adultos: uma oportunidade para redução do analfabetismo

Alfabetizar jovens e adultos é um ato de cidadania e da construção da mudança de pensamentos e atitudes perante a sociedade. Hoje em dia, não vale afirmar oralmente que sabe pintar uma casa. A sociedade exige que exiba um papel que confirma as afirmações orais. A palavra (oral) não serve quando acompanhada por um documento escrito. Esse documento escrito é emitido pela escola. Neste sentido comprovar o domínio de um saber não é demonstrar com a prática, mas sim é apresentar papeis (canudos) que mostram que se formou.

Muitos jovens chegam à escola com uma noção da profissão que pretendem seguir. Mas muitos sonhos ficam frustrados devido ao sistema de avaliação do ENEM. Os melhores cursos (os cursos sonhados) dependem de notas altas (especialmente na redação). Mas não podemos esquecer que a escola pública não oferece um ensino que ajude os alunos a conseguir notas superiores (+ de 800 pontos) no exame. No tempo colonial, a escola pertencia a classe alta e foi criada para acolher crianças provenientes de classes mais privilegiadas da sociedade. Apenas filhos da elite é que poderiam frequentar a escola. Com a democratização do conhecimento, a escola passou a servir para todas as classes, mas com um detalhe: a) a classe social baixa estuda em escolas públicas e; b) classes sociais média e alta estudam em escolas privadas.

A EJA no Brasil segue a história da educação, sendo catequistas os responsáveis em desenvolver esse ensino realizado pelos jesuítas durante o Brasil colônia. Os catequistas eram vistos como modelo de moralidade e detentores do saber. Conforme Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado a partir da catequização dos povos indígenas. Sendo assim,

a educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808- 1821 (GHIRALDELLI JR., 2008 p.24).

A primeira campanha de EJA foi introduzida no Brasil, nos anos 1940, com lançamento da Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos que foi uma iniciativa de Manoel Bergström Lourenço Filho, ex-Ministro da Educação e Saúde (KULESZA, 2016; ALMEIDA & CORSO, 2015). Segundo Kulesza a experiência do EJA foi muito bem sucedida porque muitos brasileiros tiveram a oportunidade de estudar. Lourenço Filho ficou “inspirado nas análises de Durkheim sobre a função homogeneizadora do ensino primário e sobre o papel da escola de massas na constituição dos estados nacionais europeus” (KULESZA, 2016, p.17).

A primeira reforma educacional com modelo do EJA teve como objetivo “...levar essa educação aos brasileiros iletrados das cidades e das zonas rurais e estimular o desenvolvimento social e econômico, por meio de um processo educativo que, supostamente, poderia promover a melhoria nas condições de vida da população”

(ALMEIDA & CORSO, 2015, p.1287). Nessa época havia interesse do Brasil em retirar as populações das áreas rurais para serem alocadas nas áreas urbanas.

Segundo Almeida (2012) no final dos anos 1950, Paulo Reglus Neves Freire propunha uma nova pedagogia, que levava em conta a vivência e a realidade do educando, que deveria ser um participante ativo no processo de educação. Apesar de estar encarregado de desenvolver o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, com o golpe militar de 1964 Freire foi exilado e um programa assistencialista e conservador foi criado: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Seu objetivo era apenas a alfabetização funcional sem apropriação da leitura e da escrita de pessoas de 15 a 30 anos.

Em 1963, o pedagogo brasileiro, Paulo Reglus Neves Freire foi incumbido pelo Governo da época, a tarefa de organizar um Programa Nacional de Alfabetização, cujos princípios eram a libertação dos grupos sociais mais oprimidos trazendo a conscientização da “valorização da educação e da cultura popular e à ampliação da participação das massas no processo político” (ALMEIDA & CORSO, 2015, p.1289). A década de 1980 foi marcada pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas na área da alfabetização de adultos. A importância da EJA passou a ser reconhecida em vários países devido às conferências organizadas pela UNESCO nos anos 1990. A partir de então, surgiu no Brasil uma mobilização nacional no sentido de diagnosticar metas e ações de EJA.

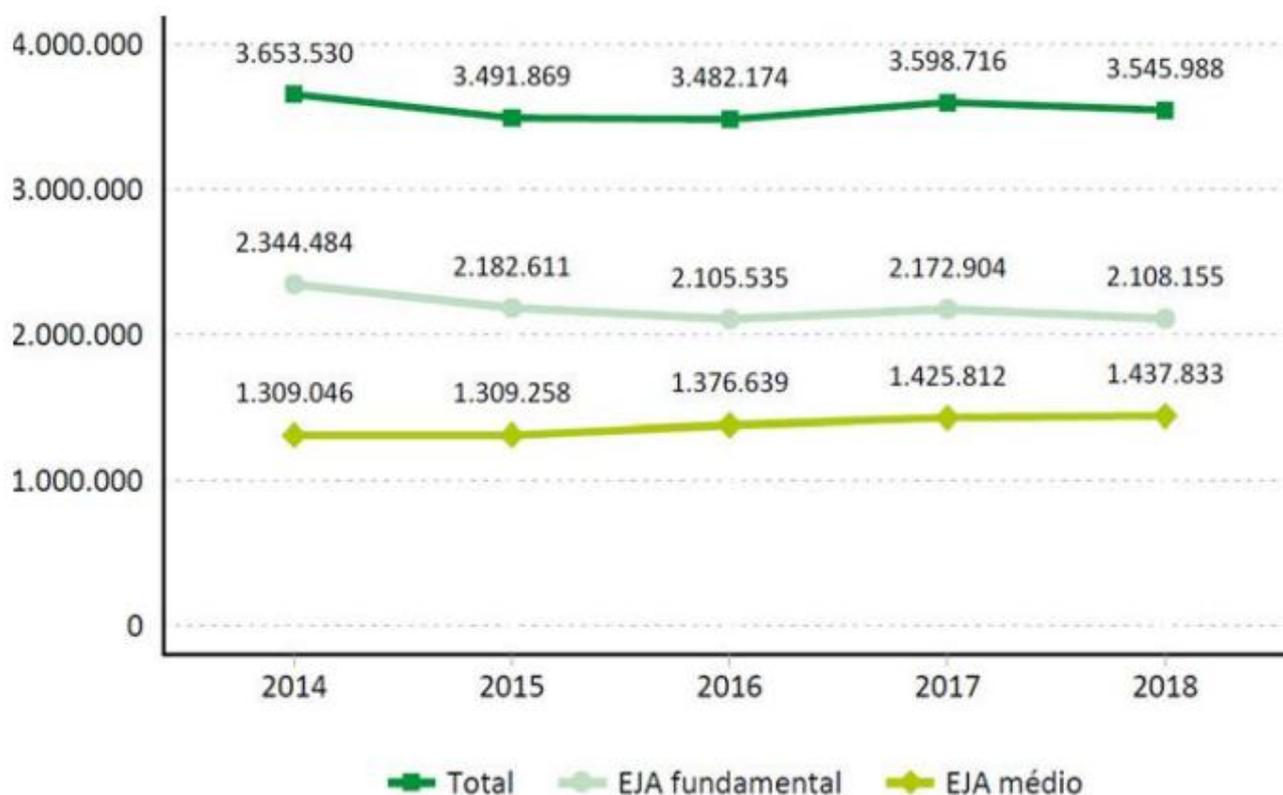
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) garantiu a igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extraescolar. Garantiu ainda o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria. O antigo ensino supletivo passou a se chamar EJA e ganhou um sentido mais amplo: preparar e inserir ou reinserir o aluno no mercado de trabalho. Observa-se neste período uma responsabilização mais contundente do estado em criar condições materiais e humanas para que a educação tenha sucessos em todos os níveis de ensino.

Segundo a Constituição Federativa do Brasil (1988) em seu art. 6 a educação é Direito do todo cidadão e o Governo deve garantir que ela seja de qualidade e não de faz conta. Os grandes problemas no setor da educação ocorrem quando o Estado não cumpre com o seu dever: construir escolas, colocar materiais de ensino e formar qualitativamente os professores. A educação não apenas para crianças e jovens, mas

também inclui aos adultos e idoso. O Estatuto do Idoso (2003), no Art. 20 garante a educação para o idoso respeitando os limites da idade.

As políticas educacionais mais recentes surgiram com o Governo Lula, especificamente nos anos 2003-2010 que passaram a privilegiar não apenas o ensino fundamental e médio, mas também o ensino profissional, como é exemplo de Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Os sistemas “S”¹ surgem da necessidade de valorizar a formação técnico-profissional do cidadão dando oportunidade para quem nunca teve por razões históricos e culturais que todos conhecemos. O gráfico a seguir ilustra as matrículas da EJA em todo Brasil, no período correspondente a 2014 a 2018:

Gráfico 1: Matrículas na EJA no Brasil (2014 a 2018)



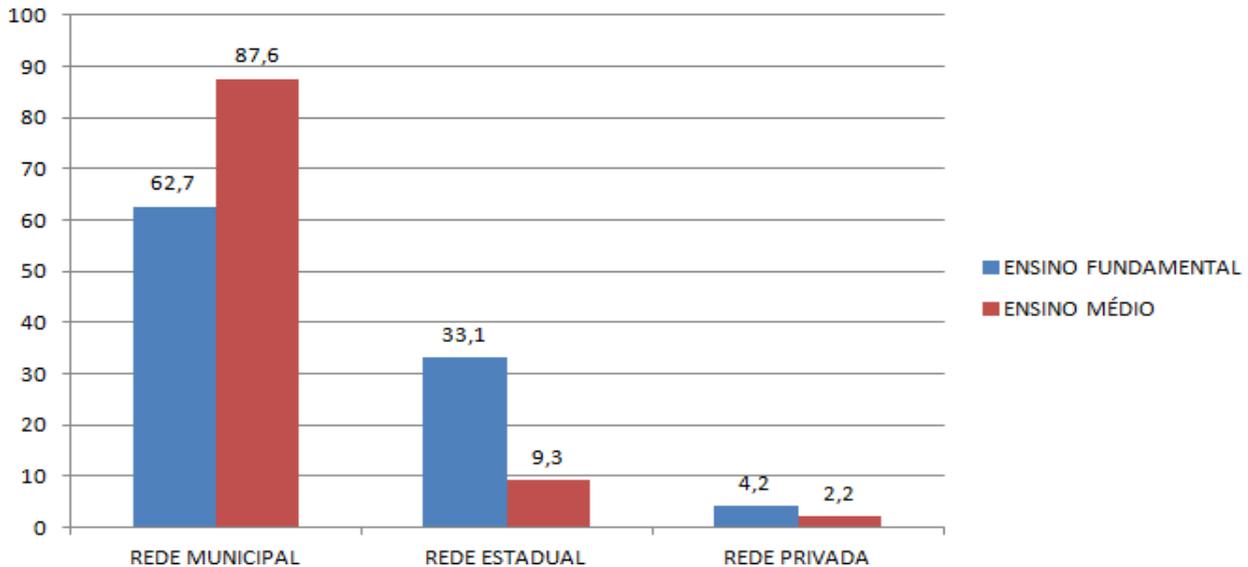
Fonte: INEP (2018, p.28)

Como se pode observar no Gráfico 1, em 2017 número de matrículas dos alunos no EJA subiu mais e igualou-se ao do ano 2014. Em algum momento observa-se a falta políticas de divulgação para que os cidadãos (especialmente na área rural) tomem

¹ Constituído por SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SESI, SESC e SEBRAE.

conhecimento do EJA. Maioria dos alunos (do ensino médio e fundamental) fez a matrícula na rede municipal do ensino. A rede municipal encontra-se sobrecarregada embora havendo municípios com baixo PIB

Gráfico 2: Distribuição dos alunos da EJA pelas redes de ensino



Fonte: INEP (2018, p.28)

Os Decretos Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e Decreto 5.478 de 24 de junho de 2005 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Esta LDB, no art.37 defende que

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Ultimamente a EJA está trazendo uma preocupação muito grande para a nossa sociedade, pois os alunos não avançam para outras séries e muitos até desistem no meio do caminho. Um dos resultados já produzido da EJA foi de dar oportunidade de alfabetizar cidadãos que por diversas razões sociais, culturais ou políticas não puderam estudar na idade prevista. Sabemos que o sistema socialmente estabelecido exige que para se obter um emprego bem remunerado é necessário estudar/ se formar e ter certificado. Não basta afirmar que sabe construir uma casa ou sabe plantar o milho e colher. É necessário apresentar um certificado do Curso do Engenharia de Construção

Civil ou de Agronomia respectivamente. Significa que o sucesso econômico dos cidadãos se baseia na formação profissional.

Recentemente, surgiram novas iniciativas no setor da educação, como a EJA e o PROEJA, cujo objetivo é de garantir metodologias adequadas a discentes com esse perfil. Depois de longos anos de aplicação da educação colonial, o Brasil tomou seus próprios rumos, abandonando os objetivos coloniais e implantando o seu próprio sistema de ensino. Segundo a Constituição Federativa do Brasil (1988) em seu art.6 “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência, a proteção a maternidade e a infância, assistência aos desamparados, na forma desta constituição.”

Para que a educação ocorra é necessário adoção de políticas públicas que apoiem o sistema educativo e criem condições para que as escolas e os professores possam trabalhar de forma plena. Não basta construir escolas sem apetrechá-las, embora isso não aconteça na prática. No mundo atual, as tecnologias ajudam bastante no processo de ensino-aprendizagem. O aluno não aprende apenas com o professor, mas também através das tecnologias de informal e de comunicação. Por essa razão, Soares et.al. (2015, p.771) defende que “é possível permitir à escola inovar e/ou atender demandas especiais da comunidade, oferecendo alternativas não obrigatórias, mas complementares dentro de sua vocação natural.”

2.Evasão escolar: causas e consequências

Segundo Riffel e Malacarne (2010) a evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. No âmbito da educação, a evasão escolar ocorre quando o aluno não comparece a escola deixando de frequentar a sua sala de aula por motivos que ultrapassam a sua necessidade de estudar. Um aluno legalmente matriculado em uma instituição de ensino espera-se que estude até ao fim do ano letivo. Chama-se evasão escolar quando a desistência do aluno seja motivada por situações de nível econômico, social, cultural e político.

A desistência do aluno frustra os objetivos institucionais, da sociedade como todo e da família do aluno em particular. A evasão acontece quando o aluno deixa de acreditar que o seu futuro está muito ligado a escola e que a mesma o prepara para o mundo do trabalho. A evasão escolar se manifesta na qualidade de vida, na saúde e se apresenta como um grande problema social.

Segundo Vaz (1994), a evasão escolar, enquanto ato de violência contra os alunos, é promovida inconscientemente, pelos pais, pelos próprios professores através de comportamentos, regulamentos opressivos, sistemas de avaliação e currículos inadequados à realidade onde a escola está inserida, além de medidas e posturas que discriminam e afastam os alunos do ambiente escolar.

Para Johann (2012 p.65) a evasão “é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino”. A evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola. Dados colhidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2016, apontam que o Estado de Alagoas atingiu 15,1% de evasão escolar. É o Estado que mais sofreu evasão escola. Essa pesquisa mostra que as autoridades e a sociedade precisam desenvolver um trabalho sensibilização que devolva esses adolescentes e jovens para escola. O dado é alarmante quando toda sociedade confia escola a tarefa de educar e formar os filhos e isso fica frustrado com as desistências. O Censo Escolar de Educação Básica realizado pelo INEP em 2018 aponta que “o número de matrículas da EJA diminuiu 1,5% no último ano, chegando a 3,5 milhões em 2018.” (INEP, 2019, p.4).

Esse dado revela como cidadãos preferem realizar atividades remuneradas do que frequentar aulas. A escola está desacreditada devido ao sistema implantado. Por essa razão “a escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos.” (BORJA & MARTINS, 2014, p.95). Os autores relatam que “a linguagem, a violência e a precariedade de materiais foram determinantes para aumentar os índices de evasão.” (BORJA & MARTINS, 2014, p.97).

Essa evasão é muitas vezes motivada pela necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar. É também consequência da falta de interesse pelo estudo, pela dificuldade de aprendizagem, pela falta de incentivo dos pais, etc. O abandono escolar não possui apenas uma causa e nem se pode culpar apenas a escola pela evasão escolar, pois ela é motivada por inúmeros condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais (SILVA, 2012; SOARES, 2015).

A evasão escolar apresenta várias causas e está ligada desde aos problemas da escola, professores sem preparos falta de materiais didáticos, má qualidade de aprendizagem, problemas familiares, social entre outros. Ferreira (2001) argumenta que a

escola não é atrativa, é autoritária, os professores despreparados para lidar com aquele tipo de aluno, assim como ausência de motivação, etc.

Por outro lado, quando a escola não consegue se organizar melhor, o aluno fica desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez não desejada e consumo de drogas proibidas, etc. A evasão escolar, segundo Borja e Martins (2014, p.97) resulta da “falta de empenho e de uma prática pedagógica inclusiva e multicultural de alguns docentes.” O autor apoia a ideia de que transformar a sala de aula em um local atraente e com discussões motivadoras e atuais, levando o aluno à progressiva autonomia e à assimilação de conhecimento é o melhor caminho para o sucesso da EJA.

A organização do ensino no Brasil inicia por meio dos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. As leis que regem o funcionamento do sistema educacional brasileiro são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituídas pela Lei nº 9394, de 1996. O sistema educacional brasileiro atende todos os níveis de ensino, desde a educação infantil a educação superior e que suas atividades são embasadas pelo Decreto 9.005/2017. De entre diversas competências do Ministério se sublinha “definir e promover a execução das políticas relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário, bem como às modalidades especiais e à educação extra-escolar; definir e promover a execução das políticas de educação e formação profissional, em conjunto com o departamento governamental responsável pelas áreas do Emprego e da Formação Profissional;”

Os municípios têm a função educacional de atuar no ensino fundamental e na educação infantil, já os Estados e o Distrito Federal são responsáveis pelo ensino fundamental e ensino médio. E o Governo Federal exerce uma função redistributiva e supletiva na educação, onde oferece assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, assim como bem como deve organizar o sistema de educação superior no país.

Este sistema educacional é dividido em educação básica e educação superior, a básica subdivide-se em: educação infantil (para crianças de 0 a 5 anos), ensino fundamental (a partir dos seis anos de idade) que se subdivide em fundamental menor de 1º ao 5º ano e fundamental maior do 6º ao 9º ano, além, do ensino médio, etapa que finaliza a educação básica, constituído de três séries com propósito de preparar o discente para a vida dando continuidade aos estudos.

Além do ensino regular, a educação formal possui as seguintes modalidades específicas: a educação especial, para os portadores de necessidades especiais; a

educação profissional que está integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e à tecnologia; a educação de jovens e adultos para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

É importante que o cidadão esteja alfabetizado para que possa lidar com as adversidades do mundo, assim como compreender as complexidades que a vida exige. Um cidadão alfabetizado e com formação profissional resolve uma série de impasses e dificuldades de forma inteligente e racional solucionando problemas práticos tanto na área econômica como na área política. Um cidadão letrado desenvolve um pensamento reflexivo que lhe permite enfrentar a ciência, a política, a cultura e ideologias opressoras. Desta forma, a escola não ensina apenas conhecimentos científicos, mas também as regras de ser em sociedade, assim como a moral e cívica que molda a convivência em sociedade.

Dessa maneira requer pensar sobre as possibilidades de transformar essa modalidade educacional agregando conhecimentos. Os educadores precisam estar atentos às demandas e potencialidades de novas mudanças, neste sentido, é preciso adotar estratégias pedagógicas e metodológicas. O papel desses educadores é de mediadores desta formação usando métodos adequados para que esses alunos possam alcançar os objetivos esperados. Deve-se procurar entender em que as atitudes dos alunos vem contribuindo para um trabalho produtivo para que o educando possa ir de encontro aos problemas que o cercam.

Um dos melhores métodos utilizados na EJA é o próprio aluno, reconhecendo a sua capacidade de pensar e deixando que ele perceba que é capaz de entender a sua função social. Outro método eficaz aplicado na EJA é trazer para a aula assuntos corriqueiros ou que estão em alta fazendo uma ligação entre o assunto e o seu dia a dia. É necessário que o professor tenha uma metodologia diferenciada, assim ele poderá garantir a permanência desses alunos em sala. A qualificação do professor nesse contexto é muito importante porque essa modalidade de ensino requer preparação, capacitação e atualização de conteúdos curriculares. Contudo, a força de vontade do professor só é necessária que os órgãos públicos colaborem com mais cursos de capacitação. A metodologia também é um fator muito importante na educação de jovens e adultos, porque quando o professor adota uma boa metodologia adequada consegue chamar atenção do aluno. A metodologia precisa colocar aspectos importantes para essa modalidade como o ritmo de aprendizagem, suas vivências trazidas do mundo, sua faixa etária e suas potencialidades.

As metodologias utilizadas pelo professor precisam estar de acordo com faixa etária do aluno para não estar fora do contexto social cultural político e econômico. Essa metodologia precisa facilitar o processo de aprendizagem do aluno proporcionando momentos prazerosos, mas além de tudo, útil, por isso não pode ser improvisado. Daí a metodologia pode ser um dos fatores causadores da evasão escolar nessa modalidade de ensino. O docente necessita usar o cotidiano dos alunos como eixo condutor da aprendizagem, desta maneira o docente levará o aluno a tornar-se um ser pensante. Isso significa que o professor não pode ser autoritário, detentor do conhecimento centralizando todo o processo. Paulo Freire (1970, s.p.) afirma “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em si, mediatizados pelo mundo.”

Os alunos da EJA têm muitas dificuldades na leitura e na escrita, por isso o letramento não pode ser trabalhado sem levar em conta o que os alunos trazem de suas vivências. Mesmo que o aluno não seja alfabetizado, ou seja, não aprendeu a ler e escrever ele é letrado porque ele tem o seu conhecimento adquirido com o tempo no seu meio. Ler é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. A leitura desenvolve a capacidade verbal do indivíduo, ela é uma fonte de conhecimento. Já a escrita traz benefícios sociais e intelectuais, mas para conseguir dominar é preciso que o docente dê possibilidades de contato com os gêneros textuais assim um aluno terá mais desembaraço em sua escrita.

3.Caminhos para permanência dos alunos na escola

O estudo foi realizado em duas escolas: Centro Educacional Municipal Governador Luiz Viana Filho Rua Santa Luzia e no Centro Educacional Teodoro Sampaio ambas localizadas em Santo Amaro (BA) O município tem 486 km², e uma densidade demográfica de 120,2 hab/km². Hoje o município te 61.407 habitantes (IBGE, 2013). O município faz fronteira com os municípios de São Francisco do Conde, Amélia Rodrigues, Saubara e Candeias.

A pesquisa é bibliográfica baseando na análise e discussão de dados e teorias já publicadas em forma de livros, capítulo, artigos, etc. As nossas análises e conclusões se baseiam na análise de dados e de outros materiais disponíveis. O IDHM de Santo Amaro (BA) é de 0,559 (PNUD, 2010, p.94). As cidades da região metropolitana de Salvador com o IDHM são: Candeal: Cidade Jardim, Chapada do Rio Vermelho e Ondina com 0,940 respectivamente. Como se pode observar, Santo Amaro precisa apostar na educação de forma mais acirrada para que possa melhorar o IDHM.

As análises mostram que a sala de aula é um espaço de aprendizagem para o aluno e para o professor. Precisamos compreender que o aluno não é uma tabua rasa. O importante seria potencializar o conhecimento trazido pelo aluno em prol dos conteúdos programados pela escola e pelo Ministério da Educação. Segundo Duarte et al., a aprendizagem é um processo complexo que envolve a combinação da motivação do indivíduo para estudar e as estratégias utilizadas por ele para operacionalizar este objetivo (DUARTE et al., 2015). Para os alunos terem um bom aprendizado é preciso que sejam bem motivados, pois os alunos motivados representam e reagem melhor dando bons resultados nas decisões de problemas.

Dados mostram que alunos perdem a motivação com o tempo por causa de professores que têm dificuldades de aplicar os conteúdos porque afirmam que o aluno da EJA não precisa ser chamada atenção. Esse aluno faz o que bem entender em sala acabando por prejudicar os outros alunos que são bem comportados e que desejam aprender. As infraestruturas degradadas ou ainda pela distância casa-escola são outros motivadores da evasão escolar. As duas escolas que serviram de objeto de estudo apresentam vários problemas infraestruturais. Segundo Borja e Martins (2014, p.99)

para melhorar essa situação e prevenir a evasão escolar, é necessário que as políticas educativas e as organizações escolares enfrentem a desigualdade cultural, reformulem a Educação de Base, promovam oportunidades de empregos; enfrentem a causa financeira, invistam na educação sem desigualdades, enfrentem o corporativismo e a descontinuidade dos programas educacionais e incentivem os professores a frequentarem cursos de formação contínua, de forma a diminuir os altos índices de evasão.

Torna-se crucial a criatividade do professor para atingir os diferentes estilos de aprendizagem desses alunos, pois cada um tem o seu estilo de aprendizagem (TIMBANE, 2015) que deve ser respeitado. O importante, segundo Timbane (2015) é diversificar as atividades para que consiga alcançar os diferentes estilos de aprendizagem. Os multiletramentos discutidos por Roxane e Moura (2012) revelam como o professor precisa se reinventar para atender as necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos no sec. XXI que estão ligadas às tecnologias. Se o professor estiver desatualizado ou se a escola não tiver infraestruturas ou materiais de ensino pode provocar o abandono escolar. Desta forma passaremos para a motivação da presente pesquisa.

Segundo Nicola (2003, p.32) “o conhecimento é cada vez mais universal e o ensino moderno, acompanhando essa tendência, deve realçar e aprofundar as relações

interdisciplinares.” Segundo Nicola, caberá ao professor (a) atuar como mediador das relações interdisciplinares e promover a integração entre as diversas áreas do saber, para que “o aluno seja capaz de construir uma visão holística do mundo, de adquirir e elaborar conhecimento na sua totalidade, de crescer como pessoa e de socializar-se” (NICOLA, 2003, p.32). Hoje, não faz sentido que as diferentes áreas do saber trabalhem isoladamente. Observar um fenômeno sob diferentes perspectivas é dá um olhar mais profundo e tem surtido efeitos no mundo. Soares et.al. (2015, p.770) advertem que “o aluno precisa sentir que está aprendendo e que esse aprendizado lhe trará algum benefício em sua vida. A reprovação deve ser tratada como exceção e última opção no processo escolar e, quando adotada, que o seja por critérios muito bem explicitados e padronizados.”

Um estudo da Agencia Brasil aponta que “apenas 4,5% das escolas públicas do país têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento **Todos pela Educação**. As condições de infraestrutura são mais críticas no ensino fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens. No ensino médio, a porcentagem sobe para 22,6%. O levantamento foi feito com base no Censo Escolar de 2015 e levou em consideração o acesso a energia elétrica; abastecimento de água tratada; esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos; espaços para a prática esportiva e para acesso a bens culturais e artísticos; e, equipamentos e laboratórios de ciências. Foi considerada ainda a acessibilidade às pessoas com deficiência” (AGENCIA BRASIL, 2016). Esse dado nos revela a importância do poder público de canalizar os recursos financeiros em prol de uma educação de qualidade.

Considerações finais

Visando garantir a permanência do aluno na escola é necessário fazer uma reflexão profunda sobre o que a escola e o Governo podem fazer para evitar evasão nas escolas do EJA. Os alunos que adentram na EJA possuindo bagagem de conhecimentos obtidos nos convívios e na experiência da vida. Cabe ao professor criar estratégias de ensino que proporcionem prazer em vir a escola e para atender a todos levando em conta seus conhecimentos sem desmerecer. Para isso, a escola precisa equacionar ou investigar quais as necessidades práticas desses alunos e quais os seus círculos de interesse.

Investir na educação custa menos caro do que investir numa campanha eleitoral mais os privilégios de políticos, por exemplo. A soma de valores gastos por privilégios dos políticos mais o valor da campanha dos partidos políticos numa eleição no Brasil resolveria muitos problemas que as escolas públicas passam no Brasil. Muitas escolas estão sucateadas, sem portas e muros, sem água, sem materiais de ensino, sem luz, sem biblioteca nem sala de informática e outros materiais de ensino.

Segundo Paulo Freire (1970, s.p.) uma pedagogia humanista e libertadora terá dois momentos: o primeiro em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na praxis e o segundo em que esta pedagogia deixa de ser de oprimido e passa a ser pedagogia dos homens em processo permanente de libertação. As lutas pela educação inovadora que forma um ser pensante que se liberta da opressão mental e ideológica deveria estar presente na escola. A escola deve ser livre de censura transformando-se num espaço de debate de ideias e de pensamentos.

A pesquisa não apresenta uma “varinha mágica” para solução dos problemas da EJA. Cabe aos Governos responsáveis priorizar a educação em seus programas de governação porque jovens e adultos excluídos serão criminosos e pobres no futuro. Muitos programas de governação têm validade de 4 anos. Mas a vida dos eleitores, dos cidadãos não termina em 4 anos. Os políticos pensam no presente sem fazer perspectiva futura. Apostar na EJA é criar condições para que a longo prazo tenhamos cidadãos capazes de resolver diversos problemas sociais, econômicos e políticos que precisam da contribuição de intelectuais.

A formação dos professores é crucial porque todo aluno é capaz de aprender e ser motivado a ficar em sala de aula. Tudo depende da forma como o professor trabalha. Diversificar as atividades é fundamental para que se possa atingir os diversos estilos de aprendizagem. Um professor formado psico-pedagogicamente sabe como lidar com o seu principal instrumento de trabalho-o aluno. A ausência do aluno nos cursos de EJA prejudica e frustra projetos do Governo e conseqüentemente da sociedade. Resgatar o aluno do EJA é garantir a presença de um profissional competente no futuro.

A sociedade se distancia bastante da escola. A sociedade faz de conta que não a escola não lhe pertence. Significa que os membros da sociedade não participam da vida escolar e só aparecem na escola em caso de convocatória para uma reunião. Os membros da sociedade poderiam contribuir materialmente e com ideias para melhorar o ambiente escolar. Se a escola é do povo, cada cidadão deverá contribuir e pressionar autoridades para que as condições infraestruturais e de ensino sejam de qualidade.

Um dos melhores métodos utilizados na educação de jovens e adultos é o próprio aluno, reconhecendo a sua capacidade de pensar e deixando que ele perceba que é capaz de entender a sua função social. Outro método eficaz aplicado na EJA é trazer para a aula assuntos corriqueiros ou que estão em alta fazendo uma ligação entre o assunto e o seu dia a dia. É necessário que o professor tenha uma metodologia diferenciada, assim ele poderá garantir a permanência desses alunos em sala.

A qualificação do professor nesse contexto é muito importante porque essa modalidade de ensino requer preparação, capacitação e atualização de conteúdos curriculares. Com tudo a força de vontade do professor só, não é suficiente, é necessário que os órgãos públicos colaborem com mais cursos de capacitação. A metodologia também é um fator muito importante na educação de jovens e adultos, porque quando o professor adota uma boa metodologia adequada consegue chamar a atenção do aluno. A metodologia precisa colocar aspectos importantes para essa modalidade como o ritmo de aprendizagem, suas vivências trazidas do mundo, sua faixa etária e suas potencialidades.

Referências

AGENCIA BRASIL. **Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei, diz estudo**. Artigo de marana tokarnia, 26/06/2016. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>>. Acesso em: 27 fev.2019.

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Ângela Maria. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. **Anais do IX Encontro Nacional sobre atendimento escolar hospitalar**. PUCPR, 26 a 29 de out. 2015.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade, Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, vol. 15, nº 23, p. 93-104, jan./jun. 2014.

BRASIL. **Decreto 9.005/2017**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação. Brasília: Camara dos Deputados. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 23. fev. 2019.
- BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara de Deputados, 1988.
- BRASIL. **Estatuto do idoso**. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.
- DUARTE, Antônio Manuel, et al. Teaching practices for passive and active learning in rural and urban elementary teachers. **Sisyphus: Educational Sciences Journal**, vol. 3, nº 2, p. 134-154, 2015.
- FERREIRA, Luiz António Miguel. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente, SP: Saraiva, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1970.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- INEP. **Censo Escolar: notas e estatísticas-2018**. Brasília:INEP, 2019.
- IRELAND, Timothy. **Revista Nova Escola**, Ed. 223, p.36-40. jun., 2009.
- JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, 2012.
- KULESZA, Wojciech Andrzej. Lourenço Filho e a Nacionalização do Ensino Primário (1917-1945). **Inter-Ação**, Goiânia, vol. 41, nº 1, p. 1-22, jan./abr. 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 149-176
- NICOLA, José de.; CHIARON, Rosalina Aparecida Acedo. **Novo tempo: livro de alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2003.
- PNUD, IPEA, FJP. **Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras**. Brasília: PNUD, FJP, IPEA, 2014. Disponível em:http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_rm_pt.pdf>. Acesso em: 27 fev.2019.
- PNUD, IPEA, FJP. **O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: PNUD, FJP, IPEA, 2013.
- RIFFEL, Sonia Marmol M.; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, cidade: Palotina**. 2010.
- ROXANE, Rojo; MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SBT/CONEXÃO REPÓRTER. Cabrini mostra precariedade de escola do sertão.

05/09/2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6poogr2ddwq>>. acesso em: 27 fev.2019.

SILVA, João Luiz Máximo da. **Ensino de História em EJA: identidade e imagens**. São Paulo: Moderna, 2012.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisas**, São Paulo, vol. 41, nº 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

TIMBANE, Alexandre António. A importância da fotografia no ensino do Frances em Moçambique. **Entretextos**. Londrina, vol.15, nº2, p.245-268, jul./dez. 2015.

TV BAHIA/G1. **Calamidade: crianças estudam sob condições precárias em escolas na região de ilhéus**. 2019. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/bahia-meio-dia/videos/v/calamidade-criancas-estudam-sob-condicoes-precarias-em-escolas-na-regiao-de-ilheus/5880640/>>. acesso em: 27 fev.2019.

TV RECORD. **Em péssimas condições pais, alunos e professores denunciam situação da escola pau brasil**. 23 dez. 2014. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=rpwmdq14jnc>>. acesso em: 27 fev.2019.

VAZ, José. Carlos. A violência na escola: como enfrentá-la. **Instituto Polis: Dicas**, São Paulo, nº 10, 1994.



Recebido em: 11/08/2022

Aceito em: 20/09/2022

Para citar este texto (ABNT): SANTOS, Lucinea; TIMBANE, Alexandre António. A evasão escolar versus as políticas e práticas educativas em escolas públicas de Santo Amaro (BA)-Brasil *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.32-52, 2022.

Para citar este texto (APA): Santos, Lucinea; Timbane, Alexandre António (2022). Trajetória A evasão escolar versus as políticas e práticas educativas em escolas públicas de Santo Amaro (BA)-Brasil Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 32-52.